

## RESULTADOS CONSOLIDADOS 2017

### R\$ 270,3 milhões (+ 285%) de Lucro Líquido e R\$ 321,3 milhões (+ 359%) de EBITDA

A Companhia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA (B3: FESA3 e FESA4), principal fornecedora de ferroligas do Brasil e única produtora de Ferrocromo das Américas, divulga os resultados referentes ao desempenho financeiro de 2017, cujas demonstrações foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), já contemplados os ajustes da Lei 11.638 e pelas mudanças advindas do padrão IFRS. Esta apresentação contém declarações e informações prospectivas a respeito da FERBASA, baseadas em premissas e expectativas que poderão, ou não, se concretizar, não sendo, portanto, garantias do desempenho futuro da Companhia. Embora a FERBASA acredite que as premissas e expectativas utilizadas sejam razoáveis, advertimos aos investidores que as referidas informações estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos e a outros fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Empresa, de forma que os resultados reais podem diferir das projeções, expressas ou implícitas, contidas neste material. Assim, a FERBASA se isenta expressamente do dever de atualizar as declarações, prospecções e expectativas constantes deste documento.

#### AÇÕES

B3: FESA3/FESA4  
PN em circulação: 38.812 mil  
Valor de mercado: R\$ 1.808 milhões

#### RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Marcio Lopes Fernandes de Barros  
Diretor de RI

Carlos H. Temporal  
Gerente de RI  
+55 71 3404 3065/3023  
[www.FERBASA.com.br](http://www.FERBASA.com.br)  
[dri@FERBASA.com.br](mailto:dri@FERBASA.com.br)

#### AGENDA

Teleconferência em português  
7 de Março de 2018  
13:30h (horário de Brasília)  
11:30h (horário de NY)  
Webcast: [clique aqui](#)

## 1 DESTAQUES

Em milhões de reais	4T17	3T17	Δ%	4T16	Δ%	2017	2016	Δ%
Dólar médio praticado	3,21	3,20	0,3%	3,25	-1,2%	3,20	3,53	-9,3%
Receita líquida	258,7	276,5	-6,4%	282,9	-8,6%	1.108,7	1.096,2	1,1%
Custo de produtos vendidos	192,0	203,3	-5,6%	219,3	-12,4%	758,3	946,4	-19,9%
<i>Custo sobre receita</i>	<i>74,2%</i>	<i>73,5%</i>		<i>77,5%</i>		<i>68,4%</i>	<i>86,3%</i>	
EBITDA Ajustado	78,0	62,0	25,8%	42,7	82,7%	321,3	70,0	359,0%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>30,2%</i>	<i>22,4%</i>		<i>15,1%</i>		<i>29,0%</i>	<i>6,4%</i>	
Lucro (Prejuízo) Líquido	62,0	64,4	-3,7%	72,3	-14,2%	270,3	70,2	285,0%
<i>Margem de lucro</i>	<i>24,0%</i>	<i>23,3%</i>		<i>25,6%</i>		<i>24,4%</i>	<i>6,4%</i>	

**Produção** - Foram produzidas 236.121 toneladas em 2017, representando um aumento de 11,1% em relação ao mesmo período de 2016, com destaque para as Ligas de Cromo, que cresceram 14,2% no mesmo período.

**Volume de Vendas** - Foram comercializadas 211.544 toneladas de ferroligas em 2017, representando um decréscimo de 19,4% em relação ao mesmo período de 2016, reflexo, principalmente, da queda de 30,1% nas exportações.

**Receita Líquida** - A receita líquida totalizou R\$ 1.108,7 milhões em 2017, representando um pequeno aumento de 1,1% em relação ao mesmo período de 2016. Apesar da redução no volume de vendas e da desvalorização de 9,3% do dólar, o resultado foi compensado pelo aumento de 41,1% no preço médio ponderado, em dólar, dos nossos principais produtos.

**Custo dos produtos vendidos** - Em 2017, o CPV totalizou R\$ 758,3 milhões, registrando uma queda de 19,9% em relação ao ano de 2016, associado, sobretudo, ao decréscimo de 19,4% nas quantidades vendidas.

**Despesas** - As despesas comerciais e administrativas, incluindo as participações, totalizaram R\$ 118,6 milhões, agregando um incremento de 34,2% em relação ao mesmo período de 2016, ocasionado, principalmente, pelo aumento nas participações dos funcionários, que são diretamente impactadas pelo lucro, e gastos com pessoal.

**EBITDA Ajustado** - Tivemos uma geração operacional de R\$ 321,3 milhões em 2017, equivalentes a 29,9% da receita líquida e representando uma expansão de 359,0% frente ao mesmo período 2016, quando esse resultado correspondeu apenas a R\$ 70,0 milhões, com uma margem de 6,4%.

**Resultado Financeiro e Hedge** - Em 2017, o resultado financeiro foi de R\$ 39,3 milhões, registrando um acréscimo de 29,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Considerando-se o acumulado de R\$ 23,6 milhões positivos do hedge (NDFs liquidadas), o resultado financeiro líquido foi de R\$ 62,9 milhões, um aumento de 69,5% em relação ao ano de 2016.

**Consumo e posição de Caixa** - Em 2017, registramos um consumo de caixa de R\$ 100,0 milhões, resultado fortemente influenciado pelas aplicações financeiras de R\$ 284,0 milhões; e um caixa, líquido de financiamento, de R\$ 473,7 milhões, crescimento de 68,3% frente aos R\$ 281,5 milhões do ano de 2016, com as aplicações financeiras substancialmente associadas ao comportamento da taxa SELIC (CDI).

**Lucro Líquido** - O lucro do período totalizou R\$ 270,3 milhões, representando um aumento de 285,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciado pelos efeitos supracitados que serão mais bem detalhados nas seções seguintes deste relatório.

## 2 PERFIL CORPORATIVO

Líder em seu segmento, a **FERBASA** exerce atividades nas áreas de mineração, metalurgia e produção florestal. Foi através de um trabalho sólido nesses segmentos que a Companhia se tornou líder em produção de ferroligas e única produtora integrada de ferrocromo das Américas. Seus principais produtos são as ligas de Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC), Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC), Ferrossilício (FeSi75) e Ferrossilício Cromo (FeSiCr), destinadas, principalmente, ao setor siderúrgico e à produção de aços inoxidáveis e especiais.

A **FERBASA** é detentora de mais de 95% das reservas brasileiras de cromita, principal matéria-prima para a fabricação de ligas de ferrocromo, as quais estão concentradas em dois complexos mineiros situados na região Centro-Norte do estado da Bahia. Grande parte do minério produzido é destinado ao seu parque industrial,

localizado em Pojuca/BA, constituído de quatorze fornos elétricos para produção de ligas de cromo e silício dentro de elevados padrões de qualidade e ênfase permanente na segurança de seus colaboradores, respeito ao meio ambiente e eficiência nos seus processos. Na Metalurgia, todos os fornos são equipados com filtros de mangas que neutralizam a emissão de material particulado na atmosfera. Vale lembrar que, em 1986, iniciou-se a produção de ferrossilício, fato que viabilizou, em 1994, a constituição de uma joint venture, em conjunto com as empresas japonesas Marubeni e JMC, para produzir liga de alta pureza, material indispensável à produção de chapas de aço eletromagnético (silicioso); amplamente usadas no processo produtivo dos núcleos de grandes transformadores e geradores; é também empregado na fabricação de motores elétricos para carros híbridos e nos eletrodomésticos classificados como linha branca (geladeiras, freezers, dentre outros).

Quanto às atividades florestais, a Companhia dispõe de uma área total de, aproximadamente, 64 mil hectares, 25 mil dos quais plantados com florestas de eucalipto destinadas à produção de biorredutor, insumo utilizado no processo de transformação das ferroligas.

Visando o aprimoramento e a otimização dos seus recursos e processos administrativos, desde 2013, a FERBASA mantém em Salvador (BA) um escritório corporativo para atendimento a todas as unidades operacionais do grupo.

## 3 MERCADO E AMBIENTE DE NEGÓCIO

Em 2017, segundo dados da WSA (*World Steel Association*), a produção mundial de aço bruto aumentou 5,3%, em relação ao ano anterior, atingindo 1,691 Mt. Nesse contexto, a Ásia continuou liderando a produção mundial dessa commodity, tendo a China contribuído com 50,4 % dessa produção (831,7 Mt). Já na América do Sul, o volume chegou ao patamar de 43,7 Mt, representando uma redução de 8,7% frente a 2016. O Brasil foi responsável pela produção de 34,4 Mt, registrando um aumento de 9,9 % no período analisado.

De acordo com o *CRU Monitor*, empresa independente de análise de mercado, a produção mundial de aços inoxidáveis foi de 48,3 Mt, apresentando um acréscimo de 5,9% em relação a 2016. Deste total, a China foi responsável por 25,7 Mt, equivalentes a 53% de todo volume produzido, com aumento de 6,1% em relação ao último exercício. No Brasil, diametralmente oposto ao ano anterior, quando o País figurou entre as regiões que mais cresceram (+12,4%), em 2017 houve uma das maiores retrações no volume de produção, com queda de 1,4%. Este resultado reflete o momento vivido pela economia nacional, minimizado ainda, pelos esforços das empresas em intensificar as vendas para o mercado externo.

No último período, o País registrou uma discreta recuperação econômica, porém ainda incapaz de reverter os dois anos de retração do PIB, com impactos profundos no setor siderúrgico e industrial.

Para o ano 2018, especificamente no primeiro trimestre, a Companhia, em função do bom patamar dos preços de referência mundial, espera obter resultados favoráveis em suas operações. Ademais, a **FERBASA** continuará concentrando esforços em ações que resultem em redução de custos, sem abrir mão da reconhecida qualidade de seus produtos, o que lhe permite estabelecer relações de parcerias de longo prazo junto a clientes e fornecedores.

## 4 PRODUÇÃO

A produção de ferroligas no 4T17 foi de 56.987 toneladas, uma queda de 2,8% quando comparada ao trimestre anterior, com destaque para o crescimento de 25,8% na produção de ligas de silício. No acumulado de 2017, foram produzidas 236.121 toneladas, avançando 11,1% ante 2016, e impactada pela expansão de 14,2% na produção das ligas de cromo neste período.

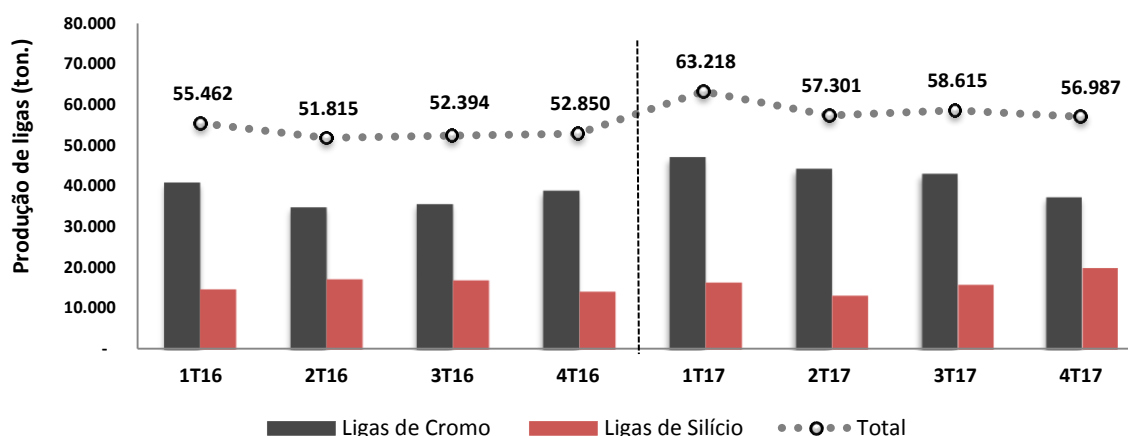
# RESULTADOS CONSOLIDADOS 2017



Produção (toneladas)	4T17	3T17	Δ%	4T16	Δ%	2017	2016	Δ%
Ligas de Cromo	37.320	42.986	-13,2%	38.855	-4,0%	171.531	150.240	14,2%
Ligas de Silício	19.667	15.629	25,8%	13.993	40,5%	64.590	62.281	3,7%
Total	56.987	58.615	-2,8%	52.848	7,8%	236.121	212.521	11,1%
% Utilização da capacidade instalada	65,7%	67,6%		60,9%		68,3%	62,3%	

O bom patamar de preços dos principais produtos da **FERBASA** durante o ano impulsionou o crescimento da produção em comparação a 2016 e propiciou um aumento de produção em ambas as ligas, ocasionando, por sua vez, uma maior utilização da energia elétrica contratada no Mercado Livre (ACL). Vale ressaltar que, no ano de 2016, a Companhia adotou uma estratégia de desestocagem de produtos e uma produção em menores níveis, como demonstrado pela utilização da capacidade instalada.

No gráfico abaixo, podemos observar a evolução da produção entre o 1T16 e 4T17, com as produções totais superiores em todos os trimestres de 2017. Destacamos, no 4T17, o crescimento de 24,7% na produção das ligas de silício ante o 3T17, devido às projeções de melhorias de mercado para o 1T18.



A taxa de utilização da capacidade instalada em 2017 foi de 68,3%, contra 62,3% alcançada no último exercício, já considerando a restrição de produção no horário de ponta (18h às 21h), quando o custo de energia elétrica é bastante superior. Pontua-se, também, a parada programada dos fornos 06 e 08 de FeCrAC no 4T17 para troca de transformadores, afetando diretamente a produção nesse período.

O crescimento da produção no último ano trouxe a oportunidade, pela economia de escala, de uma maior diluição dos custos fixos, possibilitando um melhor controle do custo dos produtos vendidos (CPV). Isso, associado aos projetos de redução de custos e ao melhor nível de preços, resultou em margens de lucro mais vantajosas para a Companhia.

## 5 VENDAS

As vendas no 4T17 alcançaram 44.162 toneladas, uma redução de 28,3% ante o trimestre anterior, influenciadas pelo habitual período de inventário de estoques e arrefecimento do mercado. Analisando o ano de 2017, as vendas totalizaram 211.544 toneladas, o que significou um decréscimo de 19,4% frente o mesmo período de 2016, advindo, principalmente, da redução de 30,1% do volume exportado em 2017. A queda no volume de vendas deveu-se à adoção da estratégia de redução de estoques, ocorrida no 1S16, o que elevou a base de cálculo na

# RESULTADOS CONSOLIDADOS 2017



comparação com o exercício anterior, especialmente nas vendas das ligas de silício, que reduziram 30,7% no acumulado do ano. Analogamente, com as usinas operando em níveis reduzidos, o mercado interno refletiu o momento desafiador que o setor siderúrgico brasileiro atravessa.

Toneladas	4T17	3T17	Δ%	4T16	Δ%	2017	2016	Δ%
Dólar médio praticado (MI + ME)	3,21	3,20	0,3%	3,25	-1,2%	3,20	3,53	-9,3%
<b>Mercado interno</b>								
Ligas de Cromo	25.576	36.503	-29,9%	34.376	-25,6%	122.158	138.673	-11,9%
Ligas de Silício	4.014	6.073	-33,9%	7.778	-48,4%	24.698	31.308	-21,1%
<b>Total MI</b>	<b>29.590</b>	<b>42.576</b>	<b>-30,5%</b>	<b>42.154</b>	<b>-29,8%</b>	<b>146.856</b>	<b>169.981</b>	<b>-13,6%</b>
<b>Mercado externo</b>								
Ligas de Cromo	3.706	5.581	-33,6%	5.611	-34,0%	22.452	27.986	-19,8%
Ligas de Silício	10.866	13.408	-19,0%	6.086	78,5%	42.236	64.523	-34,5%
<b>Total ME</b>	<b>14.572</b>	<b>18.989</b>	<b>-23,3%</b>	<b>11.697</b>	<b>24,6%</b>	<b>64.688</b>	<b>92.509</b>	<b>-30,1%</b>
<b>TOTAL (MI + ME)</b>	<b>44.162</b>	<b>61.565</b>	<b>-28,3%</b>	<b>53.851</b>	<b>-18,0%</b>	<b>211.544</b>	<b>262.490</b>	<b>-19,4%</b>

## 5.1 Receita Líquida

A receita líquida no 4T17 registrou uma retração de 6,4% quando comparada com o 3T17, fortemente impactada pela queda nas vendas no período. Com relação ao acumulado do ano, a receita líquida da **FERBASA** atingiu o recorde de R\$ 1.108,7 milhões, um acréscimo de 1,1% se comparada ao ano anterior. Este resultado é reflexo da combinação de diversos fatores, dentre eles: o crescimento de 41,1% no preço médio ponderado, em dólar, dos principais produtos comercializados, o que compensou as reduções de 19,4% no volume de vendas e a desvalorização de 9,3% do dólar médio praticado no período.

Neste cenário, em 2017, o mercado interno foi destaque com o crescimento de 13,7% em comparação ao ano de 2016, mesmo com a diminuição de 13,6% no volume vendido, devido às supracitadas melhores condições de preços este ano. Em termos de mercado externo, registramos a geração de R\$ 78,4 milhões a menos de receita líquida que o ano anterior (- 18,2%), queda justificada, principalmente, pela redução de 30,1% no volume das exportações, associada com a desvalorização do dólar.

Em milhões de reais	4T17	3T17	Δ%	4T16	Δ%	2017	2016	Δ%
<b>Mercado interno</b>								
Ligas de Cromo	124,8	150,7	-17,2%	145,4	-14,2%	606,8	523,4	15,9%
Ligas de Silício	19,7	26,7	-26,2%	26,8	-26,5%	107,4	110,5	-2,8%
Demais Produtos (*)	16,7	8,5	96,5%	7,8	114,1%	42,4	31,8	33,3%
<b>Total MI</b>	<b>161,2</b>	<b>185,9</b>	<b>-13,3%</b>	<b>180,0</b>	<b>-10,4%</b>	<b>756,6</b>	<b>665,7</b>	<b>13,7%</b>
<b>Mercado externo</b>								
Ligas de Cromo	28,3	33,2	-14,8%	33,5	-15,5%	133,9	150,3	-10,9%
Ligas de Silício	52,4	57,4	-8,7%	25,7	103,9%	182,4	236,5	-22,9%
Demais Produtos (*)	16,8			43,7	-61,6%	35,8	43,7	-18,1%
<b>Total ME</b>	<b>97,5</b>	<b>90,6</b>	<b>7,6%</b>	<b>102,9</b>	<b>-5,2%</b>	<b>352,1</b>	<b>430,5</b>	<b>-18,2%</b>
<b>TOTAL (MI+ME)</b>	<b>258,7</b>	<b>276,5</b>	<b>-6,4%</b>	<b>282,9</b>	<b>-8,6%</b>	<b>1.108,7</b>	<b>1.096,2</b>	<b>1,1%</b>

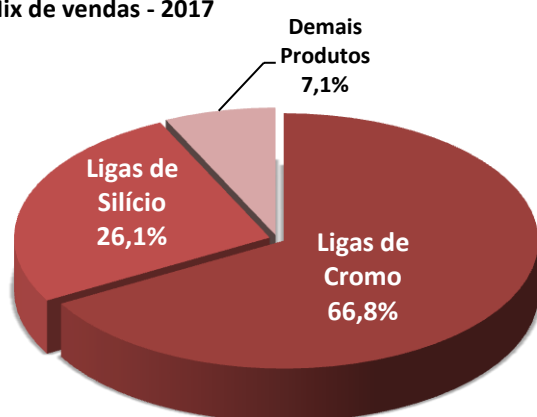
(\*) inclui receita com minério de cromo, cal, microssilica, madeira e escórias.

Atenta às boas oportunidades, a Companhia aproveitou as condições de mercado do minério de cromo no exterior e, em 2017, consolidou a estratégia iniciada em 2016, exportando 51.103 toneladas deste insumo, gerando um acréscimo de receita líquida de R\$ 35,8 milhões.

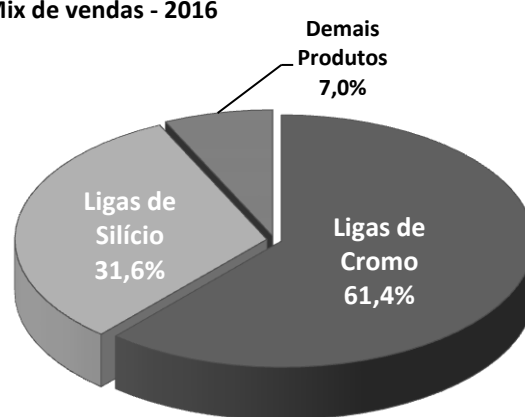
## 5.2 Receita Líquida por produto (%)

Como resultado dos movimentos citados anteriormente, a composição da receita líquida por produto (%), é demonstrada abaixo, com destaque para o aumento da participação das ligas de cromo, impulsionadas pelo bom patamar de preço, bem como para as exportações de minério de cromo, classificado abaixo como “Demais Produtos”, reflexo do trabalho de diversificação da receita.

Mix de vendas - 2017



Mix de vendas - 2016



## 6 CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Considerando que os níveis de estoques se encontram em patamares baixos, os custos de produção, nestas condições, aproximam-se bastante do CPV. De forma geral, os custos das ligas sofreram o efeito do aumento de 8,05% na tarifa de energia elétrica em julho de 2016 e de 3,16% em julho de 2017.

Quando especificamente analisado, nota-se que o custo de produção do ferrocromo alto carbono (FeCrAC) foi impactado pelo incremento de 15,7% na produção em 2017, o que, pelo efeito escala, acarretou em uma diluição dos custos fixos, contribuindo para o inexpressivo crescimento dos custos totais, frente a 2016. Adicionalmente, os investimentos em ganho de eficiência na produção e beneficiamento do minério de cromo, mais a melhoria de desempenho no consumo de energia e coque na operação dos fornos na metalurgia, minimizaram o crescimento dos custos variáveis desta liga.

No que tange ao ferrocromo baixo carbono (FeCrBC), houve uma branda redução na produção, que impactou diretamente na elevação dos custos fixos e totais deste produto. Com relação aos custos variáveis, o minério de cromo e a cal virgem registraram redução em seus valores unitários e contribuíram positivamente para os custos totais. Por outro lado, as outras matérias-primas, como energia e redutor (FeSiCr) registraram um aumento e elevaram os custos totais, de forma geral.

Já o ferrossilício (FeSi) registrou majoração de 3,7% na produção, no último exercício. A redução dos custos fixos, por efeito escala, associado ao ganho de eficiência na metalurgia, minimizou o crescimento dos custos variáveis e dos custos totais desta liga no ano passado. Observou-se melhora nos custos unitários praticamente em todas as matérias-primas, com destaque para o quartzo e biorredutor, cujo custo sofreu oscilação positiva, reflexo direto dos investimentos na modernização dos fornos das unidades florestais.

Diante disto, como resultado, observamos a relação do Custo dos Produtos Vendidos (CPV) sobre a receita líquida que reduziu de 86,3% em 2016, para 68,4% em 2017, já considerando o efeito dos outros fatores apresentados na tabela abaixo:

Em milhões de reais	4T17	%RL	3T17	%RL	4T16	%RL	2017	%RL	2016	%RL
Ligas de Cromo	103,4	67,5%	139,3	75,7%	130,1	72,7%	475,8	64,2%	544,9	80,9%
Ligas de Silício	53,0	73,5%	61,5	73,1%	47,3	90,1%	221,9	76,6%	310,7	89,5%
Demais produtos	17,6	52,5%	5,3	62,4%	23,0	44,7%	42,8	54,7%	40,7	53,9%
<b>Subtotal de produtos</b>	<b>174,0</b>		<b>206,1</b>		<b>200,4</b>		<b>740,5</b>		<b>896,3</b>	
Exaustão do ativo biológico	27,0				17,7		27,0		17,7	
Capacidade ociosa	2,2		2,4		13,3		10,9		31,0	
Energia ESS + EER					1,3				6,7	
Energia CCEE comercializada	(6,3)				(2,0)		(7,7)		(5,4)	
Provisão (Reversão) de estoques	(9,9)				(3,3)		(9,9)		6,1	
Outros	5,0		(5,2)		(8,1)		(2,5)		(6,0)	
<b>Subtotal outros</b>	<b>18,0</b>		<b>(2,8)</b>		<b>18,9</b>		<b>17,8</b>		<b>50,1</b>	
<b>Total geral</b>	<b>192,0</b>		<b>203,3</b>		<b>219,3</b>		<b>758,3</b>		<b>946,4</b>	
% Receita líquida	74,2%		73,5%		77,5%		68,4%		86,3%	

Vale lembrar que o *Fair Value* do ativo biológico é contabilizado em linha específica do resultado, enquanto sua exaustão (colheita) é reconhecida no CPV, junto com a produção e consumo de biorredutor na fabricação de ferrossilício 75.

## 7 DESPESAS

### 7.1 Despesas com Vendas

Apesar da redução de 19,4% no volume total de vendas, as despesas comerciais apresentaram um acréscimo de 3,6% em relação ao ano anterior, partindo de R\$ 21,6 milhões em 2016, para R\$ 22,4 milhões em 2017. O incremento foi gerado, majoritariamente, pela provisão de R\$ 4,1 milhões realizada no 3T17, referente às perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa (PECLD).

O percentual sobre a receita líquida correspondeu, em ambos os anos, a 2%.

Para o 4T17 e o 4T16, os percentuais sobre a receita líquida, corresponderam, respectivamente, a 2,1% e 2,3%, sendo estes impactados diretamente pelas exportações de minério de cromo, as quais determinam o pagamento de comissões de agentes e taxas portuárias.

### 7.2 Despesas Administrativas

As despesas administrativas, incluindo as participações nos lucros, totalizaram R\$ 118,6 milhões, contra R\$ 88,4 milhões acumulados em 2016, representando 10,7% e 8,1% da receita líquida, respectivamente.

# RESULTADOS CONSOLIDADOS 2017



(Em milhões de Reais)	4T17	3T17	Δ %	4T16	Δ %	2017	2016	Δ %
Salários, encargos, benefícios; e honorários dos administradores	13,2	12,3	7,3%	11,9	10,9%	47,9	41,2	16,3%
Participações dos funcionários (1) e administradores	16,8	6,9	143,5%	12,5	34,4%	38,6	12,5	208,8%
Outros gastos administrativos e de apoio (2)	9,8	7,7	27,3%	7,9	24,1%	32,1	34,7	-7,5%
<b>Total</b>	<b>39,8</b>	<b>26,9</b>	<b>48,0%</b>	<b>32,3</b>	<b>23,2%</b>	<b>118,6</b>	<b>88,4</b>	<b>34,2%</b>

(1) Impactada diretamente pelo aumento ou redução nos lucros.

(2) incluem serviços de consultorias estratégicas e outras atividades ligadas à tecnologia da informação, entre outros.

A parcela referente aos salários, benefícios, honorários da administração e encargos sociais registrou acréscimo de 16,3%. O aumento dessas despesas está associado, sobretudo, à recomposição do quadro do pessoal e ao reajuste da folha de pagamento, mediante a aplicação do Acordo Coletivo das categorias representadas.

## 7.3 Outras Despesas Operacionais

Em 2017, registrou-se uma redução de 92,4% na linha "outras despesas (receitas) operacionais", ocasionada, principalmente, pelo ganho na cessão de energia elétrica do Mercado Livre (ACL), no montante de R\$ 25,1 milhões, devido ao aumento do PLD (Preço de Liquidação das Diferenças), contra uma perda de R\$ 34,8 milhões em 2016. Adicionalmente, a Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (ABRACE), grupo no qual a **FERBASA** é integrante, moveu ação judicial no intuito de contestar o valor calculado pela ANEEL, relativo à conta de desenvolvimento energético (CDE), cuja provisão até julho de 2017 correspondeu a R\$ 2,5 milhões (contra R\$ 10,9 milhões em 2016). A ABRACE também contesta o valor calculado pela ANEEL, relativo à Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (TUST), com provisionamento de R\$ 1,4 milhão.

## 8 EBITDA AJUSTADO

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade, representando o lucro do exercício apurado antes dos juros, do imposto de renda, da contribuição social, da depreciação, da amortização e da exaustão. A **FERBASA** apresenta o seu EBITDA Ajustado de acordo com a Instrução CVM 527/12, adicionando ou excluindo do indicador o valor justo de ativos biológicos, a perda (ganho) na baixa de ativo imobilizado e constituição (reversão) de provisão para contingências. Em razão da relevância dos valores não recorrentes, os mesmos foram devidamente ajustados, conforme abaixo demonstrado.

Em milhões de reais	4T17	3T17	Δ%	4T16	Δ%	2017	2016	Δ%
Lucro (Prejuízo) Líquido	62,0	64,4	-3,7%	72,3	-14,2%	270,3	70,2	285,0%
(+/-) Resultado financeiro, líquido	(7,7)	(12,2)	-36,9%	(16,8)	-54,2%	(39,3)	(30,4)	29,3%
(+/-) Resultado hedge	(0,8)	(3,8)	-78,9%	(8,6)	-90,7%	(23,6)	(6,7)	252,2%
(+/-) IRPJ/CSLL	10,8	(8,0)		(12,5)		38,6	(28,3)	
(+/-) Depreciação e exaustão (1)	27,9	20,4	36,8%	13,7	103,6%	86,2	60,9	41,5%
<b>EBITDA</b>	<b>92,2</b>	<b>60,8</b>	<b>51,6%</b>	<b>48,2</b>	<b>91,3%</b>	<b>332,2</b>	<b>65,7</b>	<b>405,6%</b>
(+/-) Provisão para contingências	(2,5)	1,2		0,8	-412,5%	0,8	10,6	-92,5%
(+/-) Valor justo de ativos biológicos	(14,4)			(6,3)	128,6%	(14,4)	(6,3)	128,6%
(+/-) Baixa de ativo imobilizado	2,7					2,7		
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>78,0</b>	<b>62,0</b>	<b>25,8%</b>	<b>42,7</b>	<b>82,7%</b>	<b>321,3</b>	<b>70,0</b>	<b>359,0%</b>
Margem EBITDA	30,2%	22,4%		15,1%		29,0%	6,4%	

(1) A variação é justificada pelo acréscimo médio de 100 milhões/ano do CAPEX, além da exaustão gerada pelo corte de madeira e extração mineral, tanto para o atendimento à cadeia produtiva, como para a venda.



## 9 ESTRUTURA FINANCEIRA

### 9.1 Caixa líquido e Consumo de Caixa

A **FERBASA** possui estrutura de capital fundamentalmente constituída por recursos próprios de seus acionistas.

O caixa líquido gerado pelas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos, foi negativo em R\$ 100,0 milhões, impactado, principalmente, por:

- I) (+) R\$ 392,4 milhões de resultado operacional, gerado, sobretudo, pelo lucro do período;
- II) (+) R\$ 26,6 milhões referentes às linhas de crédito (BNDES e BNB) para investimentos na área florestal, além de máquinas e equipamentos para todas as unidades operacionais;
- III) (-) 284,0 milhões em aplicações financeiras;
- IV) (-) R\$ 99,3 milhões para aquisições de máquinas, desenvolvimento de galerias na mina e condução florestal, entre outros (CAPEX);
- V) (-) R\$ 144,5 milhões, de remuneração aos acionistas, sendo R\$ 69,9 milhões de Juros sobre o Capital Próprio sobre o lucro base dos 9M17; mais R\$ 61,7 milhões de Juros sobre Capital Próprio referentes às reservas de lucros de anos anteriores; e R\$ 12,9 milhões de dividendos obrigatórios e complementares, referentes ao exercício de 2016.

O caixa líquido consolidado dos financiamentos totalizou R\$ 473,7 milhões ante R\$ 281,5 milhões de 2016, e está substancialmente aplicado em fundos de investimentos, contendo letras financeiras de bancos de primeira linha e títulos do Tesouro Nacional, com rendimento médio ponderado de 101,1% do CDI.

### 9.2 Hedge Cambial

A Companhia procedeu a avaliação de seus contratos (NDF) em aberto em 31/12/2017, considerando o montante efetivo de R\$ 1,0 milhões para fins de *hedge accounting*, que foi creditado no patrimônio líquido. Houve, ainda, R\$ 23,6 milhões em contratos liquidados no período.

Na tabela abaixo, apresentamos as principais movimentações:

	NDF's Liquidadas	NDF's em aberto (MTM)		Câmbio MTM
		Resultado – com efeito caixa (Milhões de reais)	Resultado – sem efeito caixa (Milhões de reais)	
<b>Saldo 2016 (a)</b>			16,3	3,259 - 31 de dezembro de 2016
<b>9M17</b>				
Liquidações	22,8			
Reversão 2016			(16,3)	
MTM			4,0	3,167 - 30 de setembro de 2017
<b>Subtotal 9M17 (b)</b>	22,8		(12,3)	
<b>4T17</b>				
Liquidações	0,8			
Reversão MTM 9M17			(4,0)	
MTM			1,0	3,307 - 31 de dezembro de 2017
<b>Subtotal 4T17 (c)</b>	0,8		(3,0)	

Total 2017 (a+b+c)	23,6	0,0	1,0
	Resultado líquido		Hedge Accounting
Resumo 2017	23,6		1,0

## 9.3 Caixa líquido e resultado financeiro

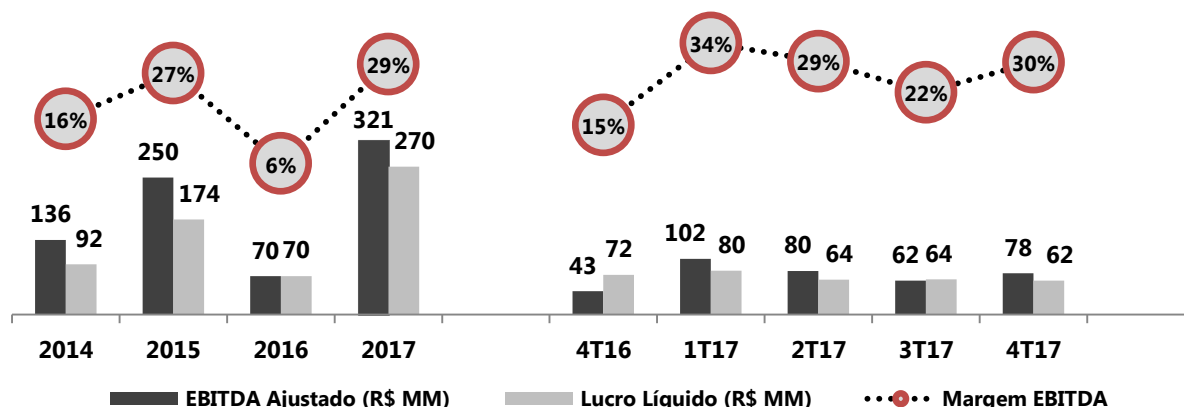
O saldo das aplicações financeiras para 31 de dezembro de 2017, incluindo as aplicações classificadas como caixa e equivalentes de caixa, foi de R\$ 531,6 milhões, contra R\$ 298,1 milhões em 2016. O aumento significativo de R\$ 233,5 milhões decorreu, principalmente, da melhora nas margens dos produtos vendidos. As maiores deduções foram provenientes do pagamento de remuneração aos acionistas, bem como dos investimentos realizados em ativo imobilizado (CAPEX). O resultado financeiro líquido de 2017, incluindo variação cambial e sem o efeito do *hedge*, foi positivo em R\$ 39,3 milhões, ante os R\$ 30,4 milhões, alcançados em 2016.

O resultado financeiro final de 2017, que considera a influência do ganho de R\$ 23,6 milhões com as liquidações das NDF's, contra R\$ 6,7 milhões no ano anterior, alcançou R\$ 62,9 milhões e registrou um crescimento de 69,5% ante os R\$ 37,1 milhões registrados em 2016.

Resultado financeiro	4T17	3T17	Δ%	4T16	Δ%	2017	2016	Δ%
Desempenho financeiro								
Receita financeira	9,9	13,5	-26,7%	19,4	-49,0%	46,2	44,1	4,8%
Despesa financeira	(2,5)	(2,2)	13,6%	(1,4)	78,6%	(8,3)	(6,2)	33,9%
Variação cambial líquida	0,3	0,9	-66,7%	(1,1)		1,4	(7,5)	
Subtotal	7,7	12,2	-36,9%	16,9	-54,4%	39,3	30,4	29,3%
Resultado hedge								
Liquidados	0,8	3,8	-78,9%	7,7	-89,6%	23,6	(1,4)	
Marcação à mercado				0,8			8,1	
Subtotal	0,8	3,8	-78,9%	8,5	-90,6%	23,6	6,7	252,2%
Total geral	8,5	16,0	-46,9%	25,4	-66,5%	62,9	37,1	69,5%

## 10 LUCRO LÍQUIDO

Como resultado dos efeitos supracitados, o lucro líquido acumulado em 2017 foi de R\$ 270,3 milhões, representando margens EBITDA e de lucro, respectivamente, de 28,8% e 24,4%, contra um lucro de R\$ 70,2 milhões e margem EBITDA de 6,4% em 2016. Detalhando melhor os resultados, observamos que o lucro líquido no 4T17 alcançou os R\$ 62,0 milhões, ante os R\$ 72,3 milhões do 4T16 (- 14,2%), atingindo margens EBITDA e de lucro de 29,2% e 24,0% respectivamente, conforme observado no gráfico abaixo.



Dentre os fatores que contribuíram para este resultado, temos o crescimento de 41,1% no preço médio ponderado, em dólar, dos principais produtos comercializados, que teve papel preponderante, com capacidade de compensar, tanto as reduções de 19,4% no volume de vendas, como a desvalorização de 9,3% do dólar médio praticado no período. É pertinente considerar a melhora da relação do CPV sobre a receita líquida, reflexo das ações de melhorias implantadas com vistas à redução de custos. Além disso, o ganho na cessão de energia elétrica do Mercado Livre (ACL), de R\$ 25,1 milhões, favorecido por uma melhora no PLD, bem como o aumento nos níveis de caixa da Companhia e a liquidação dos contratos de *hedge* durante o ano, proporcionaram um resultado financeiro líquido relevante na consolidação do lucro em 2017.

## 11 GLOSSÁRIO

**Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC)** - Como elemento liga ou "*Charge Chrome*", é usado na fabricação de aços inoxidáveis e ligas especiais. Os aços inoxidáveis são utilizados na indústria de alimentos, produtos químicos, celulose, petróleo, nos produtos da chamada linha branca, utensílios domésticos, construção civil e outros.

**Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC)** - Liga de ferro que apresenta carbono com teor máximo de 0,15%, utilizado durante a produção de aços para corrigir os teores de cromo sem provocar variações indesejáveis no teor de carbono. Industrialmente, tem a mesma finalidade do Ferrocromo Alto Carbono, sendo empregado na produção de aços inoxidáveis com larga aplicação nas indústrias de bens de consumo.

**Ferrossilício Cromo (FeSiCr)** - Elemento redutor na fabricação de Ferrocromo Baixo Carbono e em aços, para adição de cromo e silício.

**Ferrossilício 75 (FeSi 75)** - Na produção de aço, o Ferrossilício 75 Standard é usado como desoxidante e elemento de liga; na indústria de fundição serve como agente grafitizante. O Ferrossilício 75 Alta Pureza (HP) compõe a fabricação de aços destinados à manufatura de transformadores, usinas hidrelétricas, freezer, compressores herméticos para geladeiras e outros.

# RESULTADOS CONSOLIDADOS 2017



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	CONSOLIDADO							
	4T17		4T16		2017		2016	
(em R\$ mil)	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
RECEITA BRUTA	303.757	100,0	334.817	100,0	1.323.966	100,0	1.292.626	100,0
Mercado interno	206.377	67,9	232.001	69,3	971.838	73,4	862.150	66,7
Mercado externo	97.380	32,1	102.816	30,7	352.128	26,6	430.476	33,3
Impostos e reduções	(45.001)	-14,8	(51.938)	-15,5	(215.244)	-16,3	(196.472)	-15,2
RECEITA LÍQUIDA	258.756	100,0	282.879	100,0	1.108.722	100,0	1.096.154	100,0
Custo dos produtos vendidos	(192.020)	-74,2	(219.279)	-77,5	(758.296)	-68,4	(946.425)	-86,3
Variação do FV do ativo biológico	41.368	16,0	23.985	8,5	41.368	3,7	23.985	2,2
LUCRO BRUTO	108.104	41,8	87.585	31,0	391.794	35,3	173.714	15,8
Despesas operacionais								
Com vendas	(5.448)	-2,1	(6.399)	-2,3	(22.416)	-2,0	(21.632)	-2,0
Administrativas	(23.046)	-8,9	(19.837)	-7,0	(80.035)	-7,2	(75.914)	-6,9
Participações nos lucros	(16.810)	-6,5	(12.457)	-4,4	(38.561)	-3,5	(12.457)	-1,1
Outras (despesas) receitas operacionais	1.593	0,6	(14.462)	-5,1	(4.768)	-0,4	(58.897)	-5,4
Lucro operacional antes do resultado financeiro	64.393	24,9	34.430	12,2	246.014	22,2	4.814	0,4
Receita financeira	10.023	3,9	20.384	7,2	50.301	4,5	49.514	4,5
Despesa financeira	(2.353)	-0,9	(3.527)	-1,2	(11.003)	-1,0	(19.151)	-1,7
Instrumento financeiro de hedge (liquidação)	765	0,3	7.750	2,7	23.576	2,1	(1.394)	-0,1
Instrumento financeiro de hedge	-	0,0	829	0,3	-	0,0	8.118	0,7
Lucro antes IRPJ/CSLL	72.828	28,1	59.866	21,2	308.888	27,9	41.901	3,8
IRPJ/CSLL	(10.867)	-4,2	12.467	4,4	(38.626)	-3,5	28.281	2,6
Lucro do exercício	61.961	23,9	72.333	25,6	270.262	24,4	70.182	6,4

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Limited Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br), [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br) e [www.ferbasa.com.br](http://www.ferbasa.com.br)

# RESULTADOS CONSOLIDADOS 2017



ATIVO	CONSOLIDADO	
	2017	2016
<b>Circulante</b>	<b>888.379</b>	<b>658.305</b>
Caixa e equivalentes de caixa	92.440	192.400
Clientes	129.315	136.061
Estoques	202.087	185.009
Aplicações financeiras	421.571	84.260
Adiantamento a fornecedor energia	13.560	12.082
Impostos a recuperar	12.235	17.749
Instrumento financeiro de hedge	993	16.311
Outras contas a receber	16.178	14.433
<b>Não Circulante</b>	<b>968.082</b>	<b>999.315</b>
Estoques	3.305	20.663
Impostos a recuperar	5.454	6.774
Adiantamento a fornecedor energia	42.165	55.869
Aplicação financeira	26.089	44.226
Impostos e contribuições diferidos	5.312	5.965
Depósitos judiciais	5.930	5.334
Outros créditos	442	8.559
Investimentos	124	124
Imobilizado e intangível	666.515	653.935
Ativo biológico	212.746	197.866
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.856.461</b>	<b>1.657.620</b>
PASSIVO	CONSOLIDADO	
	2017	2016
<b>Circulante</b>	<b>169.103</b>	<b>173.712</b>
Fornecedores	61.125	45.188
Empréstimos e financiamento	6.393	689
Obrig trabalhistas e Impostos	74.312	51.653
Dividendos e JCP	20.328	72.496
Outras contas a pagar	6.945	3.686
<b>Não Circulante</b>	<b>164.800</b>	<b>126.464</b>
Provisão para passivo ambiental	11.049	16.222
Empréstimos e financiamento	59.989	38.680
Obrigações trabalhistas	41.478	25.934
Impostos e contribuições sociais	87	397
Outras provisões	52.197	45.231
<b>Patrimônio Líquido Total</b>	<b>1.522.558</b>	<b>1.357.444</b>
<b>Patrimônio Líquido Controladores</b>	<b>1.517.060</b>	<b>1.352.254</b>
Capital social	1.225.444	1.116.677
Reserva de lucros	286.696	214.243
Ajustes de avaliação patrimonial	30.674	47.088
Ações em tesouraria	(25.754)	(25.754)
Participação dos não controladores	5.498	5.190
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>1.856.461</b>	<b>1.657.620</b>

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Limited Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br), [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br) e [www.ferbasa.com.br](http://www.ferbasa.com.br)

# RESULTADOS CONSOLIDADOS 2017



DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - (em R\$ mil)	CONSOLIDADO	
	MÉTODO INDIRETO	2017
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
Lucro do exercício	270.262	70.182
Ajustes do lucro líquido		
Depreciação, exaustão e amortização	110.073	78.608
Instrumento financeiro de hedge	-	(8.118)
Variação do valor dos ativos biológicos	(41.368)	(23.985)
Impostos diferidos, líquido	12.412	(10.491)
Provisão para contingência/PECLD	4.972	10.647
Juros e variações monetárias líquidas	(33.032)	(18.205)
Outros	3.491	524
	326.810	99.162
<b>Redução (aumento) no ativo devido a:</b>		
Contas a receber de clientes	2.874	7.830
Estoques	11.040	236.651
Adiantamento fornecedor energia	13.745	12.821
Impostos a recuperar	1.351	8.299
Outros ativos	5.861	(26.279)
<b>Aumento (redução) no passivo devido a:</b>		
Fornecedores	8.966	(17.574)
Salários e encargos sociais	27.904	(11.713)
Impostos e contribuições sociais	(1.971)	(14.487)
Outros passivos	(4.189)	5.983
	65.581	201.531
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>392.391</b>	<b>300.693</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>		
Capex	(90.544)	(105.152)
Movimentação em aplicações financeiras	(283.966)	(35.299)
Venda de imobilizado	38	87
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(374.472)</b>	<b>(140.364)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Empréstimos e financiamentos	29.243	23.461
Amortização de empréstimos e financiamentos	(2.572)	(3.244)
Dividendos e JCP pagos	(144.550)	(28.787)
<b>Caixa líquido aplicados nas atividades de financiamentos</b>	<b>(117.879)</b>	<b>(8.570)</b>
<b>Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(99.960)</b>	<b>151.759</b>
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	192.400	40.641
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	92.440	192.400
<b>Aumento (Redução) líq. do saldo de caixa e equivalente de caixa</b>	<b>(99.960)</b>	<b>151.759</b>

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Limited Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br), [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br) e [www.ferbasa.com.br](http://www.ferbasa.com.br)